



DAPA_Images_CANVA

COMPLEMENTARIDADE

VOLATILIDADE E PREÇOS, COMO PROTEGER SUA RENTABILIDADE?

PROFIT

Sabemos que o preço dos grãos é basicamente determinado pelo balanço de oferta e demanda, além de que o preço local é resultante da cotação dos preços dos grãos na Bolsa de Chicago (CBOT) somado ao "ajuste" dos preços locais aos preços internacionais.

Felipe Jordy (*)

Dado que a volatilidade é a amplitude e frequência da variação dos preços, cada um dos fatores implicantes tem influência nas mudanças dos preços locais.

A volatilidade pode ser também caracterizada como medida da incerteza, ou seja, quanto maior a volatilidade maior a incerteza, ou quanto maior a certeza, menor a volatilidade.

Números esperados ou divulgados sobre a produção mundial, definindo o lado da oferta, e números de consumo dos grãos e oleaginosas, definindo demanda, podem trazer mudanças nos preços por afetarem a relação de produção e consumo, deixando o mundo com estoques sobre ofertados ou o produto mais escasso.

Indicadores econômicos das indústrias (como margem de renda, margem de criação de suínos, frangos etc) que dependem das commodities agrícolas também influenciam no apetite por mais consumo ou por maior estoque afetando a intenção de pagar mais ou menos pelo produto produzido.

Além disso, variáveis políticas e macroeconômicas também podem afetar o preço dos grãos, como por exemplo taxas de juros, movimento das moedas internacionais, guerras, entre outras. Desta forma é muito difícil atribuir a volatilidade alta a um único fator, mas quanto mais variáveis estiverem na mesa e maior a incerteza em relação aos números, maior a volatilidade. Sem o efeito especulativo de alguns jogadores, a bolsa deveria refletir o preço de equilíbrio entre oferta e demanda, ou seja, o preço é o termômetro que incentiva ou desincentiva o consumo.

Se há falta de produto, os preços sobem para diminuir o consumo ou, quem necessita do produto precisará pagar mais para tê-lo pois não há volume excedente.

Já com o efeito especulativo em jogo, alguns jogadores simplesmente tentam se beneficiar dos movimentos ascendentes ou descendentes dos preços e com isso, a amplitude, frequência e força dos movimentos acabam sendo maiores, e com eles, os riscos na tomada de decisão.



Importante mencionar que a bolsa de CBOT reflete os preços internacionais dos produtos, mais precisamente, há uma grande influência do mercado americano no preço das commodities negociadas por lá. Dito isso, há um segundo componente importante para precificação local, e muitas vezes, mais volátil do que a própria bolsa, que são os basis.

Este componente é o responsável por ajustar o preço do CBOT para a realidade local, colocando um bônus ou ônus nas cotações e ajustando o preço praticado localmente ao cenário de oferta e demanda brasileiro.

Na verdade não, pois a rentabilidade depende de ainda mais fatores que são os custos de produção e custos financeiros, mas é possível afirmar que quanto maior a volatilidade dos preços, mais risco intrínseco o produtor está assumindo para a saúde

financeira do seu negócio, ou seja, quando produtor decide plantar, ele assume os riscos dos custos e todo operacional, depende de condições climáticas (riscos inerentes ao negócio) mas ainda tem de lidar com preços que mudam a todo momento, mudando também a rentabilidade do produtor.

O fator mais importante a ser seguido aqui é: em cenários de alta volatilidade os preços mudam a todo momento e com eles a rentabilidade do negócio. Então, mais importante do que tentar sempre vender no maior preço, é entender a rentabilidade e ir vendendo quando ela repaga o esforço e o risco que o produtor está assumindo.

Como é difícil prever o movimento dos preços, e em volatilidades altas é mais difícil ainda, o que hoje é um bom negócio amanhã pode não ser mais. Sendo assim, como gestão de risco, o produtor precisa estar atento à margem do negócio e não somente ao preço.

Travar vendas contra os custos protegendo o custo de produção, depois ir avançando nas vendas extras quando a rentabilidade é positiva e chegam em seu objetivo. Gestão de risco é essencial para surfar cenários de rentabilidades.

A rentabilidade do negócio é resultado de um bom manejo de custos com boas vendas. Trabalhar compra de insumos contra venda de grãos, protegendo esta margem inicial é fundamental. Se os preços afundam com os custos em aberto, a rentabilidade do negócio do produtor é super rápida e afeta a sustentabilidade econômica da atividade. Já que controlar os preços é impossível, maneja-los com estratégica e boa dose de gestão de risco é a receita básica para preservar a saúde econômica do negócio.

Como a rentabilidade depende de custos e receitas, é bem complicado ter uma rentabilidade padrão. Mas é possível ter uma dimensão de que margens brutas de 3 anos atrás saíram de aproximadamente 50% para 25/30% este ano. Sendo assim é importante ressaltar que o cenário de margens mais apertadas traz um desafio extra para o produtor já que não há muito espaço para erros.

Aqui neste caso, vale ressaltar que conhecer os custos do negócio, ter uma leitura da posição comercial, avanço em vendas, acompanhar as margens aos preços atuais é fundamental para tomar decisões de venda conscientes. Com todos estes fatores na mesa, sabemos que cuidar de todas as variáveis que afetam o negócio dos produtores e ainda seguir o ritmo dos mercados das commodities é quase impossível.

É para isso que criamos a BIOND, para ser o seu parceiro estratégico na comercialização.

Informação atualizada, bom planejamento e controle rigoroso das vendas e execução são importantes para conseguir navegar com mais calma mares agitados (ou preço voláteis). Trabalhar com custos travados e especular somente com o excedente de produção também é uma boa estratégia quando os movimentos de preços são difíceis de prever ou mais agressivos do que esperamos. Isso vai fazer com as margens sejam conhecidas e as decisões levem em consideração a saúde financeira do negócio.

Dito isso, estamos em um ano onde o clima tem jogado um importante papel na definição das safras nos países produtores enquanto incertezas econômicas seguem pairando no ar e assombrando o tamanho dos consumos. Se isso não fosse o suficiente, guerras e conflitos geopolíticos trazem ainda mais incerteza aos mercados.

Sendo assim, aparentemente o cenário de alta volatilidade vem para ficar e para poder navegar a safra com maior tranquilidade, uma dose alta de planejamento e gerenciamento de riscos é cada vez mais necessária. - Fonte e outras informações: (<https://www.biondagro.com/>).

VOLATILITY



Fintmap_CANVA